

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos mais um número da *TradTerm*, procurando manter sempre o nível de qualidade que a distingue, para o qual muito têm colaborado as avaliações de nossos pareceristas. A eles, o nosso maior agradecimento pela presteza de atuação e pelo zelo com que exercem o seu delicado ofício.

Para o presente volume confluíram alguns artigos cuja ênfase recaiu nos aspectos culturais e nas questões pragmáticas relacionadas ao trabalho tradutório. Assim, têm-se, entre esses, “Elementos para uma crítica da Tradução e Paratradução – Teoria e prática no caso das traduções culturais modernistas”; “Text Linguistics and Translation: Redefining the concept of ‘cultural mark’” (versão integral do artigo já publicado parcialmente em português, no número anterior da *TradTerm*); “Explicitação e omissão de categorias culturais em *Flores raras e banalíssimas e Rare and commonplace flowers*: um estudo baseado em *corpus* de pequena dimensão”.

Conforme se pode observar, as abordagens discursivas são uma constante nos estudos da tradução, presente por natureza no enfoque da tradução literária, de que temos os seguintes artigos: “Uso do conjunto léxico no *corpus* de traduções *Discovering the world* e *An apprenticeship or the book of delights*”, que analisa as marcas distintivas da utilização de padrões estilísticos em duas traduções diferentes de *Uma Aprendizagem ou O livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector”; Apontamentos de um tradutor de Tolstoi”, que representa importante contribuição aos estudos tradutológicos e, especificamente, aos problemas da tradução literária, tais como a sua realização estilística”; segue-se o artigo “Traduções dos provérbios de Sancho Pança”, que analisa traduções de provérbios do capítulo XXV de *Dom Quixote*, apontando as dificuldades enfrentadas por vários tradutores diante de marcas culturais e situações específicas do contexto gerador.

Têm-se, a seguir, dois artigos específicos sobre o ofício da tradução e que discutem importantes questões dessa área: “Pro-

blemas das figuras de tradução”, que sustenta o fato de que a abordagem da figura de tradução como estratégia, ou a sua falta, tem de ser vista em seu valor funcional e não como qualquer tipo de modificação da mensagem; “Questões sobre tradução”, por sua vez, além das questões relacionadas à fidelidade/impossibilidade ou não de tradução, traz reflexões sobre a recriação. Os dois artigos têm em comum a poética da tradução.

O bloco seguinte focaliza problemas pontuais, tais como “Réflexions et pratiques relatives à la variation topolectale em terminologie”, artigo que apresenta diferentes tipos de marcas topoletais, utilizadas nas obras terminológicas francófonas e multilíngues; “O estudo contrastivo dos idiomatismos e os falsos cognatos idiomáticos”.

Tem-se também, no presente número, uma oportuna entrevista com a Profa Dra Aurora F. Bernardini por Belkiss Rebello sobre Marina Tsvetáieva e o livro *Indícios Flutuantes*, ganhador do prêmio Jabuti-2007, na categoria de melhor livro de poesia, traduzido pela própria professora Aurora Bernardini. Na entrevista, a tradutora comenta os problemas enfrentados diante dos traços específicos da autora (alusões, escavações etimológicas nas raízes das palavras, pontuação) e os advindos da necessidade de guardar o espírito original da obra.

Por fim, encerram o volume duas resenhas dos seguintes livros: *Retextualização e Tradução*, de Neuza Travaglia, e *Tecnologia da Tradução e seu Ensino*, de Anthony Pym e outros, razão pela qual deixamos os agradecimentos ao Prof. Geraldo Cintra e à Profa Érika Stupiello, por terem efetuado as respectivas resenhas.

As matérias enviadas para o presente volume permitiram que o roteiro fosse organizado partindo do mais abrangente, sob ângulos discursivos, para o mais específico e pontual, recobrando diversos domínios da tradução e da terminologia. As resenhas vêm também confirmar essa trajetória que pautou a constituição do volume.

Externamos nosso apreço à Editora Humanitas, pela presteza de seu atendimento aos nossos propósitos, e agradecemos o trabalho da revisora Gisele Montilha Pinheiro e as diligências de nossa secretária, Sandra de Albuquerque Cunha, auxiliada pela monitora Paula Cavicchio.

Aos nossos leitores e, enfim, a todos aqueles com quem estabelecemos intercâmbios no envio de nossa Revista, os votos de uma leitura proveitosa.

São Paulo, fevereiro, 2008.

Lineide do Lago Salvador Mosca
Presidente da Comissão de Publicações

